

# Sarney monta uma equipe econômica paralela

BRASÍLIA — Uma nova equipe econômica, paralela ao Ministério da Fazenda, está sendo montada diretamente pelo Presidente Sarney, dentro do Palácio do Planalto, com a articulação executada por seu Secretário Particular, Jorge Murad.

A equipe, formada pelos economistas e pais do Cruzado, Persio Arida e André Lara Rezende, conta ainda com um amigo pessoal de Murad, ex-Diretor de Habitação da Caixa Econômica Federal, Miguel Ethel Sobrinho e o Presidente do Banco Central, Francisco Góes. Eles têm feito reuniões, a primeira das quais foi com o Presidente Sarney há uma semana, no fim do dia, no Planalto, para elaborar o plano de ajuste de curto prazo, que seria o novo Cruzado pretendido pelo Presidente, completamente desconhecido pelos assessores do Ministério da Fazenda.

Essa articulação foi confirmada, ontem, por economistas ligados a Arida, André Lara e Ethel Sobrinho, que salientaram ter sido O GLOBO o primeiro jornal a revelar a notícia, na edição da segunda-feira passada. Segundo os amigos dos três economistas, que conviveram com eles nas últimas horas, o ponto essencial para qualquer processo de estabilização da economia tem de ser considerada a austeridade dos gastos públicos. Sem austeridade não haverá estabilização, entendem Arida, Rezende e Ethel Sobrinho.

O objetivo da equipe, segundo um parlamentar que tem transitado pelo Palácio da Alvorada, é de também alterar a equipe do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Ele poderia ser mantido no cargo, executando a política econômica, perdendo seus dois principais assessores, Luís Gonzaga Belluzzo e João Manoel Cardoso de Mello, e a centralização do poder de decisão. Os dois assessores de

## Funaro confirma a nova estrutura e explica que participa de reuniões

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, confirmou ontem a existência de uma estrutura paralela aos Ministérios da área econômica, ligada ao Palácio do Planalto e integrada pelos economistas Persio Arida e André Lara Rezende, com o objetivo de formular um novo plano de ajuste econômico interno.

O Ministério da Fazenda, entretan-

to, segundo o Ministro, tem participado das reuniões desta equipe, na pessoa do Presidente do Banco Central, Francisco Góes. Cada grupo — Fazenda e Palácio do Planalto — fará a sua parte neste novo Plano, afirma Funaro.

— Estamos trabalhando todos juntos nisto, ressaltou ele.

Funaro, hostilizados dentro do Palácio, não foram convidados a participar das reuniões da nova equipe.

O Presidente Sarney — de acordo com o parlamentar — insiste em manter Funaro por sua lealdade e amizade, mas com uma nova composição de auxiliares. Ele não poderia mais contar com sua atual equipe comandada pelo chefe da Secretaria Especial de Assuntos Econômicos, Luiz Gonzaga Belluzzo, e o assessor especial, João Manoel Cardoso de Mello. Sarney ainda estaria avaliando a flexibilidade de Funaro para aceitar tais mudanças.

O novo plano injetaria nova força no Plano Cruzado, que, como afirmou Sarney em São Paulo, não está morto. Reorganizando a economia, o Presidente resolveria outras duas questões. Uma de ordem externa, com um plano a ser apresentado aos credores internacionais. A segunda, de ordem interna, mas também com reflexos externos: a extensão do seu mandato. Pelas avaliações palacianas, com uma economia reorganizada e que mantenha os pontos positivos do Cruzado, principalmente a redistribuição de renda, Sarney voltaria aos bons índices de popularidade. Como costumam lembrar os líderes do PMDB, essa popularidade dará a exata medida da fixação do mandato de Sarney: sem ela se arrisca a assistir o Congresso Constituinte reduzindo-o para quatro anos; com ela, o mesmo Congresso ficaria sem forças para alterar o atual período de seis anos.

A manutenção de Funaro — mas já com forças relativamente diminuídas — foi um dos motivos que levou Sarney a adiar o projeto de centralizar a economia em um só ministério. Para isso necessitaria de um Ministro mais forte, ou fortalecer Funaro.

## Grosseria

A POLÍTICA econômica é passível de debate permanente.

O COMPORTAMENTO dos responsáveis por essa política é freqüentemente merecedor de crítica e contestação.

É ACEITÁVEL que os termos usados na discussão sejam duros, contundentes.

NADA DO que está dito acima se aplica à forma — tão grosseira quanto contraprodutiva — com que o Deputado Amaral Neto se referiu segunda-feira ao Ministro Dilson Funaro, em discurso na Câmara.



Telefoto de Juan Carlos Gomez

Sarney e Aníbal Teixeira definiram as atribuições do Planejamento

## Faltam técnicos para ressuscitar o Plano Cruzado

BRASÍLIA — O desmantelamento da equipe econômica e o isolamento vivido, atualmente, pelo centro das decisões, instado no Ministério da Fazenda, é o principal obstáculo que o Presidente José Sarney enfrenta para realizar sua vontade de "ressuscitar o Plano Cruzado", que ficou totalmente órfão, com a debandada geral dos técnicos que o criaram.

O Ministério da Fazenda, em rota de colisão com o Ministério do Planejamento e com o Banco Central, conseguiu sobreviver sozinho, como pode se verificar, hoje, observando a falta de quadros nestes dois organismos econômicos, de vital importância para a execução de um plano abrangente de ajuste. Supostamente dono absoluto do poder decisório, o Ministério da Fazenda não tem, no entanto, condições operacionais de elaborar e executar este plano econômico, pela falta do que tem sido chamado "memória" da administração pública por alguns, ou amadorismo acadêmico, por outros.

Os quadros tradicionalmente considerados eficientes do Ministério da Fazenda, como a Secretaria da Receita Federal, e a equipe formada pelo ex-Ministro Francisco Dorneles, com o economista João Batista de Abreu (ex-Secretário-Geral de Funaro) e técnicos do Banco Central, são,

hoje, apenas redutos esvaziados de resistência a centralização pregada pelos dois principais assessores do Ministro Dilson Funaro, João Manoel Cardoso de Mello e Luís Gonzaga Belluzzo.

Independentemente do mérito destes dois técnicos filiados ao PMDB, o resultado de sua atuação foi o afastamento, quando não o confronto, de todos os demais que com eles tentaram trabalhar. Aconteceu com Péricio Arida, João Sayad, André Lara Rezende, e até mesmo o Secretário do Tesouro, André Calabi, enviado do Planejamento como contribuição à Fazenda.

As equipes de economistas que convivem, imprensadas no terceiro andar do Ministério da Fazenda, remanescente da gestão Ernane Galvões, Francisco Dorneles e, inicialmente, do próprio Dilson Funaro, ficaram sem função. A decisão passa por poucos, como todos reclamam.

No Banco Central, o considerado economista Francisco Góes, tem tudo para acertar, a médio prazo, depois de adquirir know how na área financeira, na qual não tem tradição. Seus derradeiros colaboradores com experiência são os demissionários diretores Mendonça de Barros (da área de mercado de capitais) e Pádua Seixas (da dívida externa), que só estão no cargo, temporariamente, enquanto

o Presidente não consegue substitutos.

No Ministério do Planejamento, de onde saiu Péricio Arida, criado carinhosamente por João Sayad, para fazer o Cruzado, nada restou. A única máquina que funcionava em equipe, que elaborou propostas para as Reformas Administrativa, Bancária, do Sistema Financeiro da Habitação, e outros, foi desativada por interesses políticos.

Foi em decorrência da atuação dos técnicos do Banco Central e do Planejamento que erros graves nas regulamentações do Decreto que instituiu o Cruzado não trouxeram consequências piores. Na Secretaria da Receita Federal, "a memória do serviço público", João Batista de Abreu, não foi chamado a opinar sobre os diversos decretos elaborados por alguns economistas, e acabaram desperdiçados dentro do próprio Ministério.

Para fazer um novo Cruzado, como quer Sarney, é preciso muito mais do que dois assessores isolados dentro do próprio Governo, argumentam fontes governamentais. Para executá-lo com eficiência as exigências são ainda maiores: equipe e soma de esforços, que não se forma com a mesma velocidade com que foi desfeita a assessoria econômica.

## Aníbal Teixeira aceita Ministério do Planejamento

BRASÍLIA — O Ministério do Planejamento ficará encarregado de elaborar os rumos da economia e do desenvolvimento, além da confecção do orçamento anual do País, segundo as diretrizes determinadas pelo Ministério da Fazenda, conforme anunciou ontem o novo Ministro, Aníbal Teixeira. Ele foi recebido em audiência pelo Presidente José Sarney, às 18h, quando foi oficialmente convocado para o cargo.

Até o fim da noite de ontem não se havia ainda uma definição do novo organograma do Ministério, que será divulgado hoje através de um decreto presidencial. Aníbal Teixeira adiantou que permanecerão subordinadas àquela pasta o BNDES, o Ipea, que é um órgão de formulação de idéias; a Fundação IBGE; e parte da Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios (Sarem).

A Secretaria Especial de Ação Comunitária (Seac), órgão diretamente subordinado ao Presidente da República, que vinha sendo dirigida por Aníbal Teixeira, também passará a participar da estrutura do Ministério do Planejamento. Para o Ministério da Fazenda estará sendo destinada a Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais (Sest) e a outra parte da Sarem. O próprio Teixeira não soube esclarecer o que será feito da Secretaria de Orçamento e Finanças (SOF), que se cogitava em destinar à Secretaria do Tesouro, na Fazenda, mas que poderá permanecer na Seplan. Aníbal Teixeira disse que durante a audiência com o Presidente, os dois puderam trocar algumas idéias de qual deve ser o papel do planejamento dentro de uma sociedade democrática.

O Presidente José Sarney dará posse a Aníbal Teixeira hoje, às 11h45m, no Palácio do Planalto. O novo ministro do Planejamento receberá o cargo do ex-ministro, João Sayad, às 16h, na sede do Ministério.

Por engano, na edição de ontem, em foto na página 19, Paulo Afonso, aiado de Amaral Neto, foi identificado como deputado, mas ele é Secretário Administrativo da Mesa da Câmara.